



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

GLEICE SIMONE NUNES DOS SANTOS

METAPLASMOS: A EVOLUÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

ABAETETUBA/PA

MARÇO/2017

GLEICE SIMONE NUNES DOS SANTOS

METAPLASMOS: A EVOLUÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Faculdade da Ciência da Linguagem – FACL- do Campus Universitário de Abaetetuba da UFPA, para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. José Eduardo Pastana Silva.

ABAETETUBA/PA

MARÇO/2017

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

S237m Santos, Gleice Simone dos.
METAPLASMOS : A EVOLUÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA
PORTUGUESA / Gleice Simone dos Santos. — 2017.
25 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Me. José Eduardo Pastana Silva
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2017.

1. Fonética. 2. Variação. 3. Metaplasmos. I. Título.

CDD 414.8

METAPLASMOS: A EVOLUÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Gleice Simone Nunes dos Santos (UFPA)¹

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo analisar variações fonéticas por meio dos metaplasmos na revista em quadrinho da Turma do Chico Bento, “Quem pediu essa Festa”. O objeto dessa pesquisa é a variação fonética, observada nas falas dos personagens que representa o dialeto de uma sociedade rural. Será feita uma abordagem da História da Língua Portuguesa, para que assim seja explicada de forma coerente a origem, evolução e transformação do nosso idioma. Os procedimentos metodológicos arrolados para a realização dessa pesquisa foram: inicialmente, foi selecionada a revista e depois, foram eleitas 52 palavras oriundas da revista. Em seguida, as palavras foram, detalhadamente, analisadas, constatando assim, a variação fonética nelas existentes, e logo depois classificadas nos grupos de metaplasmos em que se encaixavam.

Palavras-chave: Fonética, Variação, Metaplasmos.

ABSTRACT

The main goal of this work is to analyse the phonetical variations through the metaplasms in the magazine turma do Chico bento. The object of this article is the phonetical variation presents in the speech of the characters that represents the dialectof a rural society. It will be make an approachof the Portuguese history to be explained in a coherent way the origins, evolution abd transformation of our language. The methodological procedures conducted to this research were: pick the magazine, after that, it weas chosen 52 words from the magazine, andthen the words were analyzeddetailed, noticing the phonetical variation and classified in the metaplasms groups.

Keywords: Phonetics, Variation, Metaplasms.

INTRODUÇÃO

A língua, assim como todo organismo vivo, está em constante transformação e evolução para poder acompanhar e se adequar a cada tempo e a cada geração. Quando

¹ Graduanda em Letras – Língua Portuguesa – UFPA- Campus Abaetetuba – sob a orientação do Professor Me. José Eduardo Pastana Silva.

falamos de transformação e evolução da língua temos que fazer um levantamento histórico, cultural e social que envolva o povo falante daquela língua, pois a história, a cultura e as relações sociais acompanham a mudança da língua. Conforme Bagno (2007, p.164): “toda língua muda com o tempo. [...] enquanto tiver gente falando uma língua ela vai sofrer variação e mudança, incessantemente”.

A língua portuguesa desde sua gênese no latim tem sofrido diversas alterações, fato que torna a língua oral viva e objeto de análise. Entre as diversas formas de variações que ela passou e vem passando, entre elas está à evolução fonética que servirá como objeto de análise dessa pesquisa. Esse tipo de variação pode ser explicado por meio dos Metaplasmos. Segundo Coutinho (1976, p.142): “Metaplasmos são modificações fonéticas que sofrem as palavras na sua evolução” e ainda de acordo com o autor, os Metaplasmos podem acontecer por: “[...] permuta, [...] aumento, [...] subtração e transposição”.

As incessantes transformações ocorridas na língua têm sido motivo de diversas complexidades, pois nelas está inserida a questão de identidade, estigma, discriminação, preconceito etc.

[...] a mudança linguística sempre foi encarada como um problema, como uma coisa negativa, como um sinal de ruína, decadência e corrupção da língua (e da moral de seus falantes). No entanto, ela é inevitável: tudo no universo, na natureza e na sociedade passa incessantemente por processos de mudança, de obsolescência, de reinvenção, de evolução [...] Por que só a língua teria de ficar parada no tempo e no espaço? Todas as demais instituições humanas sofrem mudança, por que a língua não sofreria? (BAGNO, 2007, p.165-166).

Esse estudo tem como objetivo analisar a presença dos metaplasmos nas revistas em quadrinho da Turma do Chico Bento, “Quem pediu essa Festa”, e a produção da variação fonética nas palavras que representam a oralidade dos personagens que compõem a revista.

Os personagens que compõem a revista foram criados pelo escritor Mauricio de Souza. Eles representam a população do campo, do interior, o caipira. O autor coloca em evidência a oralidade, transmitindo o falar desse povo, que muitas das vezes são tratados com preconceitos justamente, por possuir variações em seu dialeto. Esse fato deixa a obra com uma riqueza de metaplasmos eficaz para o objeto da análise dessa pesquisa.

O objeto, de análise dessa pesquisa, é a variação fonética observada nos diálogos dos personagens que compõem a revista da turma do Chico Bento, que representa o linguajar de uma sociedade rural do interior de São Paulo.

Os procedimentos metodológicos usados para a realização do trabalho foram: A princípio foi selecionado o texto, e depois foram eleitas 47 palavras oriundas da revista em quadrinho da Turma do Chico Bento, número 15/2016. Em seguida as palavras foram, detalhadamente, analisadas, constatando a variação fonética nelas existentes e classificadas nos grupos de Metaplasmos em que se encaixavam.

Pode-se notar que a variação linguística não é um fenômeno que vem acontecendo recentemente, tampouco a variação fonética. Elas ocorrem desde o surgimento da linguagem e vêm se adequando a cada período, para poder suprir a necessidade de comunicação entre sociedades e usuários da língua.

1 FORMAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

A origem da língua portuguesa inicia-se no Latim. O Latim era falado no Lácio, pequena cidade localizada na Itália, no século I a.C.

Havia o Latim Clássico, proferido pelos escritores, estudiosos e as sociedades com maior prestígio e o Latim Vulgar, articulado pelo povo comum que não possuía escolarização, sendo este último que originou a nossa língua. As duas vertentes do latim eram de domínio romano. Não se tratava de línguas diferentes, mas do complemento entre ambas. Se fôssemos fazer uma comparação com a Língua Portuguesa atual, o latim clássico seria a linguagem culta e o latim vulgar a linguagem coloquial.

Coutinho assim conceitua as duas vertentes do Latim:

Diz-se Latim Clássico a língua escrita, cuja imagem está perfeitamente configurada nas obras dos escritores latinos. Caracteriza-se pelo apuro do vocabulário, pela correção gramatical, pela elegância do estilo, numa palavra, por aquilo que Cícero chamava, com propriedade, a *urbanitas*. [...]. Chamasse Latim Vulgar o Latim falado pelas classes inferiores da sociedade romana, inicialmente e depois de todo o Império Romano. Nestas classes estava compreendida a imensa multidão das pessoas incultas que eram de todo indiferentes às criações do espírito, que não tinham preocupações artísticas e literárias, que encaravam a vida pelo lado prático, objetivamente (COUTINHO, 1976, p. 29-30).

Após a queda do império o latim vulgar espalhou-se rapidamente entres os bárbaros e outros diferentes povos que o adotaram como idioma, fazendo surgir vários romances e logo depois as línguas neolatinas.

Dessa forma “As línguas neolatinas não são todas originadas do Latim, a relação entre aquelas e este resultou em modificações regionais do Latim, das quais surgiram as línguas Românicas” (FERNANDES; COSTA, 2014, p, 40).

A Língua Portuguesa, como já foi mencionado, surgiu do Latim Vulgar introduzido na Lusitânia pelos romanos, região localizada ao ocidente da Península Ibérica.

Coutinho nos esclarece a Língua Portuguesa:

Pode-se afirmar, com mais propriedade, que o português é o próprio Latim modificado. É lícito concluir, portanto, que o idioma falado pelo povo romano não morreu, como erradamente se assevera, mas continua a viver transformado, no grupo de línguas românicas ou novilatinas (COUTINHO, 1976, p 46).

Para falarmos da gênese da Língua Portuguesa será preciso fazer um levantamento da história da Península Ibérica.

1.1A ROMANIZAÇÃO DA PENÍNSULA E OUTRAS INVASÕES

Após a invasão e domínio da Península, os romanos começaram impor seus costumes, hábitos, cultura e língua aos povos derrotados. O latim começou a ser usado como idioma oficial em todo o território peninsular. De acordo com Assis (2011, p. 116): “Dessa forma, a língua e os costumes romanos foram progressivamente assimilados, de maneira que a Península Ibérica chegou ao século V d.C. completamente romanizada”. Dos povos nativos que ali residiam não restou quase nada de seus costumes e língua. “Os vestígios da língua ibérica são poucos: bezerro, esquerdo, sarna, cama, arroio, baía, além dos sufixos –arra, -erro, -orro, -urro. A influência é maior na fonética do que no vocabulário: brio, bico, casa, légua, raio, touca e os topônimos Bragança, Coimbra (Conimbriga)” (ASSIS, 2011, p. 117).

O Latim já tinha sofrido bastantes modificações quando os primeiros povos de origem germânica: Vândalos, Suevos, Alanos e os visigodos, invadiram a Península no século V, mas foi somente o povo Alano que conseguiu se fixar na região invadida e ali fundaram o reino da Gallaecia.

Por muito tempo os suevos resistiram aos visigodos, mas acabaram sendo derrotados por eles e incorporaram o território conquistado ao seu domínio: “A contribuição dos visigodos para a Língua Portuguesa foi basicamente relacionada a nomes próprios de pessoas e lugares” (FERNANDES; COSTA, 2014, p. 42).

No século VIII d.C. os árabes começaram invadir a Europa e também chegaram dominara Península Ibérica por um grande período. Os árabes, também conhecidos como mouros derrotaram os visigodos. O povo vencedor levou para o território domado o desenvolvimento da ciência e da arte. Tratava-se de uma ocupação de um povo com raça, costumes e crenças totalmente diferentes dos peninsulares. Apesar de o povo dominante impor sua língua como idioma oficial a população continuou a falar o latim: “Algumas contribuições árabes ao vocabulário português atual são arroz, alface, alicate, adaga, alferes, alazão, corcel, aldeia, alcova etc.” (ASSIS, 2011, p. 118).

O domínio árabe durou até o ano de 1031. Conforme nos explica Fernandes:

A dinastia de origem árabe Omíada comandou por muito tempo, sendo derrubada em 1031, o que em 1117 resultou na invasão dos Almohadas. Em seguida os Mouros foram sendo expulsos aos poucos para o Sul da Península, possibilitando a formação de Portugal (*séc. VII*), Aragão e Castela até 1492. Quando Castela derrotou o último estado árabe se juntou com Aragão e formou a Espanha (FERNANDES; COSTA, 2014, p. 42).

Os mouros refugiaram-se ao sul da Península, onde mais tarde sofreram ataques dos cristãos que os expulsaram definitivamente da Península Ibérica, reconquistando o local.

2 VARIAÇÃO E PRECONCEITO LINGUÍSTICO

A maneira de falar não é igual em todos os lugares, mesmo se tratando de um mesmo idioma de uma mesma nação. Falar de “Variedade linguística é um tema bastante complexo, pois envolve questões de identidade, estigma, discriminação, preconceito, normas e (des) prestígio social” (BARROS, 2012, p. 3). Os motivos pelos quais as variações linguísticas decorrem são muitos, geralmente são gerados por fatores geográficos, sociais, idade, sexo, instrução, etc. Destes fatores um dos que merece destaque é o fator social, pois nem todos têm o mesmo acesso à educação escolar, ambiente onde deveriam ser apresentadas as variantes da língua.

Na sociedade os que têm maior poder aquisitivo, geralmente, tem mais acesso ao ensino de qualidade. Essa escassez de ingresso à educação escolar não permitiu que muitas pessoas tivessem conhecimento da escrita e da oralidade padrão. Embora, foi possível a elas a adequação à língua materna diante de sua realidade, criando, na linguagem, uma marca cultural da região.

Ora, a verdade é que no Brasil, embora a língua falada pela grande maioria da população seja o português, esse português apresenta um alto grau de

diversidade e de variabilidade, não só por causa da grande extensão territorial do país — que gera as diferenças regionais, bastante conhecidas e também vítimas, algumas delas, de muito preconceito —, mas principalmente por causa da trágica injustiça social que faz do Brasil o segundo país com a pior distribuição de renda em todo o mundo. São essas graves diferenças de status social que explicam a existência, em nosso país, de um verdadeiro abismo linguístico entre os falantes das variedades não padrão do português brasileiro — que são a maioria de nossa população — e os falantes da (suposta) variedade culta, em geral mal definida, que é a língua ensinada na escola (BAGNO, 2007, p.16).

Como bem explanado, as diferenças de posição social em nosso país, explicam a existência da verdadeira diferença linguística entre os usuários da língua, falantes das variedades não padrão do português brasileiro que compõe a maior parte da população e os usuários da variedade culta que é a língua ensinada nas instituições de ensino.

Certamente já ouvimos que nós brasileiros não sabemos falar português, deixando a impressão de que é só em Portugal que o português é bem articulado. De acordo com Marcos Bagno (2007), essas duas opiniões refletem o complexo de inferioridade de sermos até hoje uma colônia dependente de um país mais antigo e mais “civilizado”. O brasileiro sabe falar português sim. O que aconteceu é que, o português do Brasil já sofreu e vem sofrendo muitas influências, advindas principalmente de outros povos que também fizeram parte da colonização do nosso país, modificando o português de Portugal. A língua falada no Brasil, do ponto de vista linguístico já tem regras de funcionamento que, cada vez mais, se diferenciam da gramática da língua falada nos países europeus e outros países.

Considerando que a variação linguística existe e que de fato têm várias maneiras de falar a mesma palavra, as instituições de ensino já deveriam estar preparadas para ensinarem para seus educandos a norma culta da língua, já que para o seu crescimento como cidadãos e para sua influência mútua na sociedade eles têm que conhecer a gramática normativa da língua e utilizá-la corretamente fora dos espaços educativos, como por exemplo: nos vestibulares, exame nacional do ensino médio (ENEM), entrevistas de empregos etc. Como também já deveriam estar trabalhando na inclusão social desses estudantes e com isso evitando o preconceito linguístico, do mesmo modo, estimular e fazer respeitar as outras variações da língua, principalmente as populares, que apresentam regras desalinhadas às da gramática normativa. Assim, o indivíduo-usuário da língua saberia dominar o seu dialeto familiar, o do seu grupo social e a norma culta da língua oficial do país, para que possa fazer uso deles, apropriando-os aos contextos e circunstâncias adequadas.

Porém, para que cada falante da língua chegue ao consenso de que existe a variedade linguística, será necessário que todos conheçam e respeitem os dialetos, as experiências, os valores e as culturas das pessoas, admitindo que existem diferenças e que elas devem ser respeitadas. E, contudo, conhecer a aquisição progressiva da norma padrão da língua, a partir das suas diversas realidades.

De acordo com Barros (2012, p. 4): “Por ser um fenômeno social, a língua é caracterizada pela heterogeneidade e variabilidade; a variação linguística é inerente à linguagem humana; não existe língua falada ou escrita sem variação”. Levando em consideração a extensão territorial do Brasil e a diversidade de sua colonização em seu processo histórico a variação linguística é natural e inevitável.

Apesar de sabermos que toda língua varia, isto é, não existe sociedade linguística em que todos falem do mesmo modo e porque, por outro lado, a variação é o reflexo de desigualdades sociais, como por exemplo, origem geográfica e classe social, ainda existem aqueles que acreditam que a língua portuguesa é uma língua única, invariante, e que, uma única forma correta de falar o português é as que são ensinadas nas escolas por meio das gramáticas normativas, desconsiderando a imensa diversidade linguística do nosso idioma e com esse método de ensino gerando o preconceito linguístico.

O preconceito linguístico está ligado, em boa medida, à confusão que foi criada, no curso da história, entre língua e gramática normativa. Nossa tarefa mais urgente é desfazer essa confusão (BAGNO, 2007, p. 9).

3 METAPLASMOS

De acordo com Coutinho (1976, p.142), “metaplasmos são modificações fonéticas que sofrem as palavras na sua evolução”, e constituem, ainda conforme o autor, a seguinte divisão, conceituação e exemplificação.

3.1 METAPLASMOS POR PERMUTA

Metaplasmos por permuta são os que consistem na substituição ou troca de um fonema por outro. Pertencem a esta classe.

- (i) **Sonorização** é a permuta de um fonema surdo por um sonoro homorgânico. Ex.: lupu>lobo; cito> cedo; acutu> agudo; profectu> proveito.
- (ii) **Vocalização** é a conversão de uma consoante num fonema vocálico. Ex.: factu> feito; alteru> outro; Ca(i)tale>caudal.
- (iii) **Consonantização** é a transformação de um som vocálico em um consonantal. Ex.: iam> já; ieiunu> jejum; hierarchia> jerarquia.
- (iv) **Assimilação** é a aproximação ou perfeita identidade de dois fonemas, resultante da influência que um exerce sobre o outro. A assimilação pode ser: vocálica e consonantal, total e parcial, progressiva e regressiva.

	Exemplos
É Vocálica , quando o fonema que se assimila é uma vogal.	novac(u)La> navalha; paomba (arc) (<palumba)> poomba (arc) (>pomba); caente (arc) (<calente) > queente (arc) (>quente)/ Consonantal.
É Consonantal , quando o fonema assimilado é uma consoante.	persona> pessoa (arc) (>pessoa); verlo> vello (>vê-lo); ipse> isse (>esse).
Diz-se Total , quando se identifica o fonema assimilado com o assimilador.	per+lo> pello (>pelo); adversu> *avessu (>avesso); persicu> pессicu (>pêssego).
Diz-se Parcial , quando, havendo semelhança entre o fonema assimilado e o assimilador, não existe completa identidade.	lim(i)te> linde; com(i)te> conde; feito (>factu)> feito; auru> ouro.
A Progressiva é aquela em que o fonema assimilador está em primeiro lugar.	amaramlo> amaram-no; mol(i)nariu> mollairo (>moleiro); salnitre (prov.)> sallitre (> salitre).
A Regressiva é aquela em que o fonema assimilador está depois.	pedir (>petire por petere) > pidir; capseu> casseu (>queixo); ersa> essa.

(v) **Dissimilação** é a diversificação ou queda de um fonema por já existir fonema igual ou semelhante na palavra. Ex.: calamellu> caramelo; formosu> formoso (arc); aratru> arado.

A dissimilação pode também ser:

Exemplos	
Vocálica , quando o fonema que se dissimila é uma vogal.	poçonha (<potionea) > peçonha; tosoira (<tonsoria)> tesoira; manhã (<maniana)> menhã (arc).
Consonantal , quando o fonema que se dissimila é uma consoante.	Mem (o) rare> nembrar (arc) > lembrar; na(i)ma> alma; raru> ralo.
Progressiva , quando o fonema que se dissimila se acha depois do dissimilador.	cribru> crivo; prora> proa; rutru> rodo.
Regressiva , quando se verifica o contrário.	quinque> cinque (lat) (>cinco); livel (arc) (libellu)> nível; paravra (arc) (<parábola)> palavra.

(vi) **Nasalação ou nasalização** é a conversão de um fonema oral em nasal. Ex.: mi (arc) (mi por mihi)> mim; muito (arc) (<multu)> muito; muccu>monco.

(vii) **Desnasalação ou desnasalização** é o contrário da nasalação. O fonema antes nasal perde a nasalidade, tornando-se oral. Ex.: coroa (arc) (<corona)> coroa; boa (arc) (<bona)> boa; pessoa (arc) (<persona)> pessoa.

(viii) **Apofonia ou Deflexão** é a modificação que sofre a vogal da sílaba inicial de uma palavra, quando se lhe junta um prefixo. Ex.: in+barba> imberbe (>imberbe); ad+cantu> accentu (>acento); sub+jactu> subjectu (>sujeito).

(ix) **Metafonia** é a modificação do som, ou mais propriamente do timbre de uma vogal, resultante da influência que sobre ela exerce a vogal ou semivogal. Ex.: debita> dívida; tepidu> túbio; décima> dízima.

3.2 METAPLASMOS POR AUMENTO

Metaplasmos por Aumento são os que adicionam fonemas à palavra. A esta classe pertencem:

- (x) **Prótese** é o aumento de som no começo do vocábulo. Ex.: Stare>estar; scutu>escudo; nanu> anão.
- (xi) **Epêntese** é o acréscimo de um fonema no interior da palavra. Ex.: area> (<arena)> areia; num(e)ru> nombro (arc); sim(u)lante> sembrante (arc) (>semblante).
- (xii) **Anaptixe ou suarabáctié** a epêntese especial que consiste em desfazer um grupo de consoantes pela intercalação de uma vogal. Ex.: grupa (<kruppa, germ.)> garupa; bratta (<blatta)> barata.
- (xiii) **Paragoge ou epítese** é a adição de fonema no fim do vocábulo. Ex.: ante> antes;

3.3 METAPLASMOS POR SUBTRAÇÃO

Metaplasmos por Subtração são os que tiram ou diminuem fonemas das palavras. Fazem parte dessa classe:

- (xiv) **Aférese** é a queda ou subtração de fonema no início da palavra. Ex.: attonitu> tonto; episcopu> bispo; acúmen> gume.
- (xv) **Apócope** é a queda do fonema no fim do vocábulo. Ex.: amat> ama; amare> amar; atroce> atroz.
- (xvi) **Síncope** é a subtração do fonema no interior da palavra. Ex.: malu> mau; médiu> meio; lepore> lebre.
- (xvii) **Haplologia** é a síncope especial que consiste na queda de uma sílaba medial, por haver outra idêntica ou quase idêntica na mesma palavra. Ex.: Bondadoso>bondoso; Idololatria > idolatria.
- (xviii) **Crase** é a fusão de dois sons vocálicos contíguos. Ex.: pee (arc) (<pede) > pé; see(arc) (<sede) > sé; avoo(arc) (<aviolu)> avô.

(xix) **Sinalefa ou Elisão** é a queda da vogal final de uma palavra, quando a seguinte começa por vogal. Ex.: de+intro > dentro; de+ex+de> desde; de+um> dum.

3.4 METAPLASMOS POR TRANSPOSIÇÃO

Metaplasmos por Transposição são os que consistem na deslocação de fonemas ou de acento tônico da palavra. Pertencem a essa classe:

(xx) **Metátese** é a transposição de fonema, que se pode verificar na mesma sílaba ou entre sílaba. Ex.: semper> sempre; inter> intre> entre; super> supre > sobre.

Quando o acento tônico da palavra toma uma nova posição damos o nome de Hiperbibasmo. O Hiperbibasmo pode acontecer de duas maneiras, por meio da sístole e da diástole.

(xxi) **Sístole** é a transposição do acento tônico de uma sílaba para a sílaba anterior. Ex.: amassémus por amavissémus > amássemos; erámus> éramos.

(xxii) **Diástole** é deslocação do acento tônico de uma sílaba para a posterior. Ex.: Océanu > oceano; Júdice > juiz; gémitu> gemido.

De acordo com Botelho e Leite (2005), existem os metaplasmos por Transformação, conforme nos conceitua e exemplifica.

3.5 METAPLASMOS POR TRANSFORMAÇÃO

Metaplasmos por Transformação ocorrem quando um fonema de um vocábulo se transforma, passando a ser outro fonema distinto em lugar do primeiro. Pertencem a essa classe:

(xxiii) **Degeneração** é o nome dado ao processo de transformação do fonema /b/ em fonema /v/. Ex.: assobiar > assoviar (forma registrada em dicionários); basculante > vasculante (ou vasculhante); e travesseiro> trabesseiro.

(xxiv) **Rotacismo** é a transformação do fonema /l/ em /r/. Ex.: alface > arface;almoço > armoço; aluguel > aluguer.

(xxv) **Lambdacismo** é a transformação do fonema /r/ em /l/. Ex.: freira >flera (ê); e cabeleireiro > cabelelero.

(xxvi) **Ditongação** é o nome dado à transformação de uma vogal ou um hiato em ditongo. Ex.: bandeja > bandeija; caranguejo > carangueijo.

(xxvii) **Monotongação** é o nome dado à transformação ou redução de um ditongo em uma vogal. Ex.: freira > flera (ê); doutor > dotor; Europa > Oropa; Eugênio > Ogênio.

(xxviii) **Palatização** é o nome dado à transformação de um ou mais fonemas em uma palatal. Ex.: Antônio > Antonho; avião > avinhão; demônio > demonho.

(xxix) **Despalatização** é o nome dado à transformação de fonemas palatais em um nasal ou oral. Ex.: cabeçalho > cabeçálio (ou cabeçário); docinho > docim.

4 ANÁLISE DOS METAPLASMOS NA REVISTA DA TURMA DO CHICO BENTO

É possível verificar, a partir de alguns trechos elencados adiante, de que modo as categorias de metaplasmos apresentadas estão inseridas nas falas dos personagens da revista da Turma do Chico Bento (SOUSA, 2016).

(a) Metaplasmos por permuta

- ✓ Foram/foro (p. 3): na palavra, foram, ocorreu desnasalação dos fonemas /a/ e /m/, resultando na palavra *foro*.
- ✓ Descabelada/discabelada (p. 4): na palavra, descabelada, ocorreu metafoia do fonema /e/ inicial, que passou para o fonema /i/, resultando na palavra *discabelada*.
- ✓ Mesmo/mermo (p. 4): na palavra “mesmo” ocorreu dissimilação do fonema /s/, que passou para o fonema /r/, formando a palavra *mermo*.
- ✓ Devia/divia (p. 4): na palavra “devia” ocorreu metafoia do fonema /e/ inicial, que passou para o fonema /i/, resultando na palavra *divia*.

- ✓ Destrambelhada/distrambejada (p. 4): na palavra “destrambelhada” ocorreu metafonia do fonema /e/ inicial, que passou para o fonema /i/, despalatização do fonema /ʎ/ resultando na palavra *distrambejada*.
- ✓ Bonita/bunita (p. 4): na palavra “bonita” ocorreu metafonia do fonema /o/ que passou para o fonema /u/ resultando na palavra *bunita*.
- ✓ Estudar/istudá (p. 4): na palavra “estudar” ocorreu metafonia do fonema /e/ que passou para o fonema /i/ e apócope do fonema /r/ resultando na palavra *istudá*.
- ✓ Flores/froris (p. 4): na palavra “flores” ocorreu rotacismo do fonema /l/ que passou para o fonema /r/ e metafonia do fonema /e/ que passou para o fonema /i/, resultando na palavra *froris*.
- ✓ Depois/dispois (p. 5): na palavra “depois” ocorreu metafonia do fonema /e/ que passou para o fonema /i/ e epêntese do fonema /s/, resultando na palavra *dispois*.
- ✓ Primeiro/premero (p. 5): na palavra “primeiro” ocorreu metafonia do fonema /i/ que passou para o fonema /e/ e monotongação do ditongo /ei/ que passou para o fonema /i/, resultando na palavra *premero*.
- ✓ Chegaram/chegaro (p. 5): na “chegaram” ocorreu desnasalização dos fonemas /a/ e /m/ que passou para o fonema /o/, resultando na palavra *chegaro*.
- ✓ Esperando/isperando (p. 7): na palavra “esperando” ocorreu metafonia do fonema /e/ que passou para o fonema /i/, resultando na palavra *isperando*.
- ✓ Assim/ansim (p. 8): na palavra “assim” ocorreu nasalização do fonema /s/, resultando na palavra *ansim*.
- ✓ Até/ inté (p. 9): na palavra “até” ocorreu nasalização do fonema /a/ que passou para os fonemas /i/ e /n/, resultando na palavra *inté*.
- ✓ Com/ cum (p. 10): na palavra “com” ocorreu metafonia do fonema /o/ que passou para o fonema /u/, resultando na palavra *cum*.

(b) Metaplasmos por aumento

- ✓ Depois/dispois (p. 5): na palavra “depois” ocorreu metafonia do fonema /e/ que passou para o fonema /i/ e epêntese do fonema /s/, resultando na palavra *dispois*.
- ✓ Lembrava/alembrava (p. 6): na palavra “lembrava” ocorreu prótese do fonema /a/, resultando na palavra *alembrava*.

(c) Metaplasmos por subtração

- ✓ Aniversário/niversário (p. 3) na palavra “aniversário” ocorreu aférese do fonema /a/, resultando na palavra *niversário*.
- ✓ Ainda/inda (p. 4): na palavra “ainda” ocorreu aférese do fonema /a/, resultando na palavra *inda*.
- ✓ Pintar/pintá (p. 4): na palavra “pintar” ocorreu apócope do fonema /r/, resultando na palavra *pintá*.
- ✓ Tirar/tirá (p. 4): na palavra “tirar” ocorreu apócope do fonema /r/, resultando na palavra *tirá*.
- ✓ Ajudar/ajudá (p. 4): na palavra “ajudar” ocorreu apócope do fonema /r/, resultando na palavra *ajudá*.
- ✓ Namorar/namorá (p. 4): na palavra “namorar” ocorreu apócope do fonema /r/ final, resultando na palavra *namorá*.
- ✓ Você/ocê (p. 4): na palavra “você” ocorreu aférese do fonema /v/, resultando na palavra *ocê*.
- ✓ Reclamar/recramá (p. 4): na palavra “reclamar” ocorreu rotacismo do fonema /l/ que passou para /r/ e apócope do fonema /r/, resultando na palavra *recramá*.
- ✓ Está/tá (p. 5): na palavra “está” ocorreu aférese da sílaba /es/, resultando na palavra *tá*.
- ✓ Chegou/Chegô (p. 5): na palavra “chegou” ocorreu apócope do fonema /u/, resultando na palavra *chegô*.
- ✓ Qualquer/ quarquê (p. 7): na palavra “qualquer” ocorreu rotacismo do fonema /l/ que passou para o fonema /r/ e apócope do fonema /r/, resultando na palavra *quarquê*.
- ✓ Olhar/oiá (p. 8): na palavra “olhar” ocorreu Despalatização do fonema /ʎ/ que passou para o fonema /i/ e apócope do fonema /r/, resultando na palavra *oiá*.
- ✓ Também/tamém (p. 8): na palavra “também” ocorreu síncope do fonema /b/, resultando na palavra *temém*.
- ✓ Estou/ to (p. 9): na palavra “estou” ocorreu aférese da sílaba /es/ e apócope do fonema /u/, resultando na palavra *to*.
- ✓ Agradecido/ gardecido (p. 9): na palavra “agradecido” ocorreu aférese do fonema /a/ e metátese do fonema /r/, resultando na palavra *gardecido*.
- ✓ Estava/ tava (p. 10): na palavra “estava” ocorreu aférese da sílaba /es/, resultando na palavra *tava*.

- ✓ Para/ pra (p. 11): na palavra “para” ocorreu síncope do fonema /a/, resultando na palavra **pra**.

(d) Metaplasmos por transposição

- ✓ Pergunte/ pergunte (p. 9): na palavra “pergunte” ocorreu metátese do fonema /r/, resultando na palavra **pergunte**.
- ✓ Agradecido/ gardecido (p. 9): na palavra “agradecido” ocorreu aférese do fonema /a/ e metátese do fonema /r/, resultando na palavra **gardecido**.
- ✓ Procurando/ percurando (p. 10): na palavra “procurando” ocorreu metátese do fonema /r/, resultando na palavra **percurando**.

(e) Metaplasmos por transformação

- ✓ Flor/fror (p. 3): na palavra, flor, ocorreu rotacismo no fonema /l/, que passou para o fonema /r/, tendo como resultado a palavra **fror**.
- ✓ Claro/craro (p. 4): na palavra, claro, ocorreu rotacismo no fonema /l/, que passou para o fonema /r/, tendo como resultado a palavra **craro**.
- ✓ Soubesse/sobesse (p. 3): na palavra, soubesse, ocorreu monotongação do ditongo /ou/ no início da palavra, resultando em **sobesse**.
- ✓ Destrambelhada/distrambeiada (p. 4): na palavra “destrambelhada” ocorreu metafonia do fonema /e/ inicial, que passou para o fonema /i/, despalatização do fonema /ʎ/ resultando na palavra **distrambeiada**.
- ✓ Chiqueiro/chiquero (p. 4): na palavra “chiqueiro” ocorreu monotongação do ditongo /ie/ final, passando para a palavra **chiquero**.
- ✓ Falta/farta (p. 4): na palavra “falta” ocorreu rotacismo do fonema /l/, que passou para o fonema /r/, resultando na palavra **farta**.
- ✓ Telhado/teiado (p. 4): na palavra “telhado” ocorreu despalatização do fonema /ʎ/ que passou para o fonema /i/, resultando na palavra **teiado**.
- ✓ Trabalho/trabaio (p. 4): na palavra “trabalho” ocorreu despalatização do fonema /ʎ/ que passou para o fonema /i/, resultando na palavra **trabaio**.
- ✓ Colheita/coieita (p. 4): na palavra “colheita” ocorreu despalatização do fonema /ʎ/ que passou para fonema /i/, resultando na palavra **coieita**.
- ✓ Reclamar/recramá (p. 4): na palavra “reclamar” ocorreu rotacismo do fonema /l/ que passou para /r/ e apócope do fonema /r/, resultando na palavra **recramá**.

- ✓ Flores/froris (p. 4): na palavra “flores” ocorreu rotacismo do fonema /l/ que passou para o fonema /r/ e metafonía do fonema /e/ que passou para o fonema /i/, resultando na palavra **froris**.
- ✓ Brincadeira/brincadera (p. 5): na palavra “brincadeira” ocorreu monotongação do ditongo /ei/ que passou para o fonema /i/, resultando na palavra **brincadera**.
- ✓ Primeiro/premero (p. 5): na palavra “primeiro” ocorreu metafonía do fonema /i/ que passou para o fonema /e/ e monotongação do ditongo /ei/ que passou para o fonema /i/, resultando na palavra **premero**.
- ✓ Qualquer/ quarqué (p. 7): na palavra “qualquer” ocorreu rotacismo do fonema /l/ que passou para o fonema /r/ e apócope do fonema /r/, resultando na palavra **quarqué**.
- ✓ Deixa/dexa (p. 8): na palavra “deixa” ocorreu monotongação do fonema /i/, resultando na palavra **dexa**.
- ✓ Olhar/oiá (p. 8): na palavra “olhar” ocorreu Despalatização do fonema /ʎ/ que passou para o fonema /i/ e apócope do fonema /r/, resultando na palavra **oiá**.
- ✓ Gentil/ gentir (p. 8): na palavra “gentil” ocorreu rotacismo do fonema /l/ que passou para o fonema /r/, resultando na palavra **gentir**.
- ✓ Globo/ grobo (p. 9): na palavra “globo” ocorreu rotacismo do fonema /l/ que passou para o fonema /r/ resultando na palavra **grobo**.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos perceber a língua sofre variações, desde sua origem até a contemporaneidade, porém é de suma importância entender as justificativas dessas variações para que, de modo geral, nós falantes consigamos identificar nas práticas sociais, as regularidades das diferentes variedades do português, reconhecendo os valores sociais envolvidos em cada uma delas, para que, assim, sejam evitados constrangimentos entre os usuários da língua, como por exemplo, o preconceito linguístico.

O falar caipira é muito bem representado na revista da Turma do Chico Bento. O autor utiliza de uma grande variedade de fonemas, e por meio do uso dos metaplasmos marca o dialeto de um grupo considerável de falantes do português.

Portanto, conclui-se que a revista da Turma do Chico Bento é rica em recursos estilísticos e a presença de metaplasmos é constante, retratando e ao mesmo tempo dando voz ao povo rural, o dito caipira, revelando o seu saber, sua cultura e seu linguajar.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M.C. História da Língua Portuguesa. In: ALDRIGUE, A.C.S.; LEITE, J.E.R. (Org.). **Linguagens: usos e reflexões**. João Pessoa: UFPB, 2011. 8 v. p. 113-158 Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/clv/images/docs/modulos/p8/p8_3.pdf> Acesso em: 9 jan. 2017.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2007.

BARROS, A.L.E.C. Diversidade linguística com a Turma da Mônica em uma aula de português. **Web-Revista SOCIODIALETO**, Campo Grande, v. 2, n. 2, p. 1-15, nov. 2012. Disponível em: < <http://www.sociodialeto.com.br/edicoes/13/01122012011042.pdf>> Acesso em: 7 jan. 2017

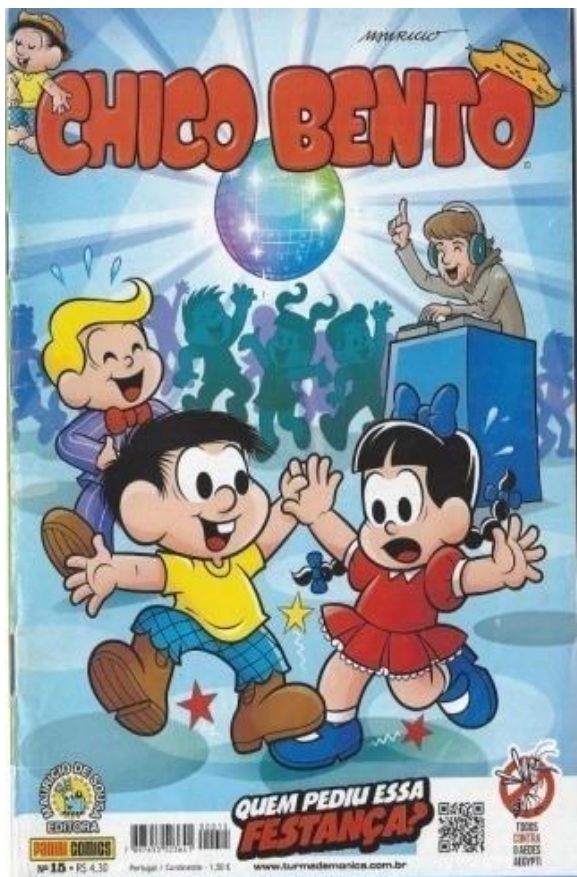
BOTELHO, J.M.; LEITE, I.L. Metaplasmos contemporâneos – um estudo acerca das atuais transformações fonéticas da língua portuguesa. In: II CONGRESSO DE LETRAS DA UERJ. **Anais do II CLUERJ-SG**. Rio de Janeiro: Botelho Editora ME, 2005. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/cluerj-sg/anais/ii/completos/comunicacoes/isabellelinsleite.pdf>> Acesso em: 11 nov. 2016

COUTINHO, I.L. **Linguística e Filologia: Gramática Histórica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

FERNANDES, P.D.; COSTA, N.S.A. A origem da língua portuguesa: contexto geral e brasileiro. **Web-Revista SOCIODIALETO**, Campo Grande, v. 5, n. 14, p. 38-29, nov. 2014. Disponível em: < <http://www.sociodialeto.com.br/edicoes/13/01122012011042.pdf>> em: 05 jan. 2017

ANEXO

ANEXO A – Imagens da revista, “Quem pediu essa Festaça?”, da Turma do Chico Bento, de autoria de Maurício de Sousa, nº 15, Maurício Sousa produções – Brasil/2016.



CRARO!

INTÉ TODA DISCABELADA, LAMBUZADA I DISTRAMBEIADA ANSIM!

AAHHH!

NUM DIVIA DI TÊ VINDO, MERMÓ!

É QUI INDA FARTA DÁ COMIDA PRO BODE, LIMPÁ O CHIQUERO, PINTÁ A CERCA I TIRÁ A GALINHA DI RIBA DO TEIADO!

UMA GALINHA NO TEIADO?

MAIS O QUI TUDO ISSO TEM A VÊ CA FESTINHA DI NIVERSÁRIO?

NADA! MAIS É O TRABAIO DI TODO DIA!

POR ISSO NUM CONSIGO DÁ CONTA DI TUDO!

INDA TENHO QUI ISTUDÁ, AJUDA NA COIEITA...

...NAMORÁ OCÊ!

AI! QUI BUNITO!

NUM VÔ NEM REGRAMÁ!

VÔ AJUDA MAIS!

VÔ PONHÁ UMAS FRORIS BUNITA NA MESA!

EU VÔ PINDURÁ OS INFEITE!

A VIOLA TÁ PRONTA PRA PONHA O POVO PRA DANÇÁ!

OS QUITUTE LOGO VÃO TÁ NA MESA!

TEM BRINCADEIRA DI MONTÃO!

I A CASA TÁ UMA BELEZURA!

DISPOIS, VAI DÁ TEMPO DI NAMORÁ UM POQUINHO!

AI, CHICO! MAIS PRÊMERO TENHO QUI MI ARRUMA!

ARA! MAIS É QUI INDA NUM CHEGÓ NINGUÉM I...

ROC ROC

UAI! FOI SÓ FALÁ...

MAIS QUEM É O APRESSADO QUI TÁ VINDO A ESTA HORA?

O PAI I A MÃE INDA NEM CHEGARÓ!

TARDE!

PODE ENTRÁ!

HEIN?

FALA AI, RAPAIZ!

HAPPY BIRTHDAY!

GENESINHO?

NUM ALEMBRAVA QUI OCÊ VINHA AQUI IM CASA!

NÁ VREDADE, EU NEM TINHA CONVIDADO!

ORA, CHICO! PRA QUE TANTA CERIMÓNIA?

AFINAL, VIM TRAZER O MEU PRESENTE DE ANIVERSÁRIO PRA VOCÊ!

CUMÊ?

E TAMBÉM JÁ QUERO APROVEITAR E MOSTRAR PRA ROSINHA!

OI, ROSINHA!

O CHOFER JÁ ESTÁ ESPERANDO PARA LEVAR VOCÊS LÁ PRA CASA!

A SUA CASA?

ZUP!

FELIZ ANIVERSÁRIO, EM INGLÊS.

FICO GARDECIDO, MAIS...

...É QUI É MEU NIVERSÁRIO...

...E TENHO QUI FICA ISPERANDO OS CONVIDADO PRA FESTA!

ORA, CARO CHIQUINHO!

É POR ISSO MESMO!

SE É SEU ANIVERSÁRIO, VOCÊ TEM QUE DAR AQUELA FESTA!

E A SUA FESTA NÃO PODE SER FEITA EM QUALQUER LUGAR!

ENTÃO, RESOLVI FAZER A SUA FESTA NA MINHA CASA!

CUMÊ?

MAIS ESTA É A MINHA CASA!

NUM É QUARQUE LUGAR!

ORA! LÁ TEM MUITO MAIS ESPAÇO!

SI OCÊ ACHA QUI VÔ SAÍ DA MINHA CASA, OCÊ TÁ MUITO INGANADO!

QUE PENA! LÁ JÁ ESTÁ TUDO AJEITADO E ARRUMADINHO!

POIS A ROSINHA TÁ MI AJUDANDO A LIMPÁ TUDO AQUI!

ARA, CHICO! DEKA DI SÉ BOBO! NUM CUSTA I LA OIA! É PRESENTE DO GENESINHO! I PRESENTE NUM SI DISCUTE!

ZIUUM

ROSINHA! CUMÉ QUI OCÉ MUDA DI OPINIÃO ASSIM? É QUI EU TAMÉM SÓ CURIOSA! VIU?

I APOSTO QUI VAI SÉ UMA BELEZURA! POIS EU DUVIDO!

VRUM

AS DAMAS PRIMEIRO! HI! HI! HI! QUI GENTIR, GENESINHO!

DÁ SÓ UMA OLHADA! NÃO É UMA BAITA FESTA? UIA! QUI BATUTA!

JOHN LEE

TEM GROBO DI LUZ! MÚSICA BARUENTA! I INTÉ DOGINHO! EU PENSEI EM MONTAR UM PARQUE DE DIVERSÕES, MAS ACHEI INFANTIL DEMAIS!

QUI MAR PREGUNTE, GENESINHO! TÔ MUITO GARDECIDO PELA FESTA! MAIS QUI POVO TODO É ESSE?

AH, SIM! SÃO MEUS AMIGOS! VOCÊ NÃO QUERIA QUE EU CONVIDASSE UM BANDO DE CAPIRA, NÉ? MAIS EU NUM CONHEÇO NINGUÉM!

AH! MESMO ASSIM, MANDEI CONVITE PARA ALGUNS AMIGOS SEUS! PELO CORREIO! NENHUM DELES TEM INTERNET!

ELES DEVM ESTAR ESCONDIDOS POR AÍ! ZÉ DISSO, ZÉ DAQUILO! HI! HI!

CHICO! ATÉ QUE ENFIM VOCÊ CHEGOU! NÓIS TAVA PERCURANDO OCÉ!

ESTA FESTA ATÉ QUE TÁ BOA! MAS TÁ ESQUISITA! NÓIS NUM TÁ ACOSTUMADO CUM ISSO, NÃO!

PRA MIM, O GENESINHO FEIZ TUDO ISSO SÓ PRA SI INZIBI PRA ROSINHA! ORA! MAS ATÉ QUE TEM UMAS COISAS BOAS! PRINCIPALMENTE, PRA COMER!

VÔ PROVA UM SÓ PRA TÊ O QUI FAZE!

GRONCHI! GRONCHI!

ARGH! PUA! PUA!

MAIS QUI PORCARIA! POIS VÔ RECRAMÁ CO COZINHERO! PELO MENOS LÁ IM CASA NUM SERVEM COISA CRUA!

MEU CARO! ISSO É CAVIAR! OVAS DE PEIXE! UM QUITUTE REFINADÍSSIMO! PRA MIM TEM GOSTO DI LAMBARI CRU!

AI, QUI VREGONHA, CHICO! ANHÉ?

OCÉ TÁ FALANDO MAR DA FESTA QUI O GENESINHO FEIZ PROCÊ!

SI É PRA MIM, EU VÔ POKVEITA!

ELE QUI FIQUE BISOIANDO NÓIS DOIS DANÇA!

VAMO DANÇA DO JEITO QUI A GENTE SABE!

MÚSICA ALTA? PODE DEIXAR!

JOHN LEE

TUM TUM TUM TUM TUM

EITA, SÓ! QUI BARUIERA! CADÊ A MÚSICA? É QUI A MÚSICA DA CIDAPE E ANSINI! INGIJAR O TROTE DO ALAZÃO!

MAIS PARECE TROTE DI ELEFANTE! CUMÊ QUI SI DANÇA ISSO?

É OCÊ QUI TEM QUI SABÊ, UAI!

VÔ FAZÊ COMO SI DANÇA NO ARRAIAR!

SÓ QUI MAIS RÁPIDO, PRA MOR DI ACOMPANHÁ O BATUQUE!

TUM TUM TUM TUM TUM

AI! AI! UAI!

HÁ! HÁ! HÁ! HÁ! HÁ! HÁ! HÁ! HÁ! HÁ! HÁ!

AI, QUI VREGONHA! CALMA, MINHA FLOR!

PODE DEIXAR QUE EU ENSINO A VOCÊ COMO DANÇAR DE VERDADE!

TUM TUM TUM TUM

ARA ESSA!

INTONCE, E ANSINI!

FESTA PRA MIM, NADA!

O GENESINHO PERPARÔ TUDO ISSO SÓ PRA SI AMOSTRA!

CALMA, CHICO! NÃO PRECISA FICAR ESTRESSADO!

VOCÊ SABE COMO É O GENESINHO!

ELE INTÊ PONHÔ UM PARCO CUM UNS INSTRUMENTO!

CAHAM!

CAROS AMIGOS! É UMA GRANDE HONRA PREPARAR ESTA FESTA QUE EU FIZ PRA TODOS VOCÊS!

E É CLARO, PARA O MEU AMIGO...

MAS QUERO PEDICAR UMA MÚSICA PARA ALGUÉM MUITO ESPECIAL!!

A ROSINHA!!



AH! ENTÃO, É ASSIM?

É?

É?

TUM TUM TUM TUM TUM

TODO MUNDO PULANDO!!

TUM TUM TUM

A CABRA GRITOU BEEEEEEEE!!

AAAAAHHH!!

TUM TUM NHAÁÁ!!

PUF

20

?

U! INDA BEM QUI CABÔ A LUÍZ!

?

JOHN LEE

AAHH!! VIU O QUE VOCÊ FEZ?!

ARRUINOU A MINHA FESTA!

SUA FESTA?

PENSEI QUI A FESTA FOSSE PRO NIVERSÁRIO DO CHICO!

QUE SE LIXE!!

A CASA É MINHA, ESQUECEU?!

EI, CHICO!

OS SEUS PAIS ESTÃO LA FORA COM A CARROCA CHEIA DE MANTIMENTOS!

É MERMO?

ELES PERGUNTARAM SE QUERIAMOS UMA CARONA!

21

VAMO NÓIS!

TEM UMA FESTA ISPERANDO!

I QUEM QUISE PODE VIM JUNTO!

ÊÊÊÊÊÊÊÊÊÊ!

QUÊ?!

A FESTA TÁ DIMAIS DI BOA, CHICO!

QUI BÃO!

INTÉ OS AMIGO DO GENESINHO ISTÃO SI DIVERTINDO!

É MAIS AMIGUINHO PRA GENTE!

22

I AQUI, ALÉM DAS GOSTOSURA, TEM INTÉ MÚSICA!

SÓ NUM SEI DONDE SI METEU O GENESINHO!

ELE TAMÉM VEIO, MAIS PEGÔ UM PEDAÇO DI BOLO DI FUBÁ I SAIU!

HI! HI! ELE INDA DEVE DI TÁ IMBURRADO!

EU SEI DONDE ELE DEVE DI TÁ!

QUANDO É QUI OCÉ VAI TIRÁ ESSA CARA DI AZEDO I PORVEITÁ A FESTA, GENESINHO?

CÓ?

AH! I QUANDO D'ESCÉ, TRAZI A GALINHA JUNTO QUI INDA NUM DEU TEMPO DI EU PEGÁ ELA!

FIM